

Jornal da Tarde

16/5/1984

A Sabesp afirma: não foi estopim.

O presidente da Sabesp, Gastão Bierrembach, garantiu ontem que a empresa não foi o estopim da revolta dos trabalhadores em usinas de açúcar e álcool de Guariba. Por outro lado, informou que ainda ontem um grupo de técnicos do órgão se dirigiu à região, a fim de analisar uma possível disparidade na cobrança de serviços pela Sabesp. Disse Bierrembach: "Existe no Interior de São Paulo um erro institucional de uso de água, as pessoas gastam água sem muito critério. Mesmo assim, se verificarmos qualquer injustiça em nossos critérios, estamos dispostos a reestruturar as faixas de consumo para que as pessoas mais necessitadas tenham mais acesso à água e ao esgoto".

Já o governador Franco Montoro falou ontem à noite, rapidamente, sobre o problema em Guariba. Disse que está procurando uma solução de entendimento para a situação que se criou naquela cidade. Ele acha que esses acontecimentos representam um aviso para a mudança da situação e, em especial, para a grave inflação e a crise econômica que o País atravessa.

Pedi a todos a compreensão, especialmente aos usineiros, para que "nos ajudem a encontrar uma solução". Sobre a presença de policiais na cidade, disse que "é desejada por todos".

O governador, quando perguntado se não temia o risco de os acontecimentos em Guariba se espalharem, respondeu que o problema se restringe à cidade. "Toda a região mantém-se calma, e estamos procurando através das autoridades do Estado na região uma rápida solução a esse problema, evitando que ocorra essa série de fatos lamentáveis com ferimentos e até uma morte". Ressaltou ainda que não se trata de um problema da região, "mas de conflito entre empregados e empregadores". "Os trabalhadores de cana querem manter o regime de cinco ruas, as empresas acham que podem encontrar um critério diferente, e essa foi a causa inicial do problema".

Polícia

As providências na área policial sobre o protesto dos bóias-frias de Guariba foram tomadas pelo secretário estadual da Segurança, Michel Temer, determinando que a ordem fosse mantida lá. O coronel Garibe assessor policial-militar do secretário, reuniu as informações que permitiram fazer uma avaliação da situação — o que determinou que o pequeno efetivo da cidade, apenas um destacamento, recebesse reforço policial da cidade de Araraquara e, posteriormente, de Ribeirão Preto.

As informações foram retransmitidas ao secretário de Governo, Roberto Gusmão, e depois do meio-dia ficou resolvido que o secretário do Trabalho, Almir Pazianotto, viajaria para a cidade de Jaboticabal, onde participaria de uma reunião com representantes dos bóias-frias e dos usineiros.

Já durante a tarde, a situação era considerada oficialmente "sob controle" — com expectativas para hoje, quando será sepultado um homem que morreu durante o conflito.

A cidade de Guariba fica próxima a Barrinha, que no ano passado teve a sua delegacia de polícia destruída. Até aqui, os dois acontecimentos estão sendo vistos como fatos isolados.

Para os analistas de informação na polícia, existem indícios de "manipulação" da multidão, pelo fato de o supermercado saqueado ter sido justamente o que havia cortado o crédito dos

trabalhadores. A explicação do analista: “Não é esse o único supermercado da cidade”. Além disto, informava-se, a casa do proprietário desse supermercado havia sido invadida.

Hoje, espera-se que os fatos sejam melhor esclarecidos com informações do delegado regional de Ribeirão Preto, Zahir Dornaika. Ontem, até uma correspondente da BBC, de Londres, manteve contato com o gabinete do secretário para saber se haviam sido registrados outros tumultos semelhantes ao de Guariba, o que foi desmentido.